Observador da Verdade

À Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXII | Março de 1962 | N.º 3

"SEGUE-ME TU"

E. G. White

Para Pedro, as palavras "Segue-Me", foram cheias de ensino. Não sòmente para sua morte, mas para cada passo de sua vida, era dada essa lição. Até então, Pedro fôra inclinado a agir independentemente. Tinha procurado fazer projetos para a obra de Deus, em lugar de esperar para seguir o plano divino. Nada poderia êle lucrar, no entanto por antecipar-se ao Senhor. Jesus ordena-lhe: "Segue-Me". Não corras adiante de Mim. Então não terás de enfrentar sòzinho as hostes de Satanás. Deixa-Me ir na tua frente, e não serás vencido pelo inimigo.

Enquanto Pedro caminhava ao lado de Jesus, viu que João os seguia. Apoderou-se dêle o desejo de conhecer o futuro **daquele**, e "disse a Jesus: Senhor, e dêste que será? Disse-lhe Jesus: Se Eu quero que êle fique até que Eu venha, que te importa a ti? Segue-Me tu". Pedro devia ter considerado que seu Senhor lhe revelaria tudo quanto lhe fôsse melhor conhecer. É dever de cada um seguir a Cristo, sem indevida ansiedade quanto ao trabalho designado a outros. Ao dizer a respeito de João: "Se Eu quero que êle fique até que Eu venha", Cristo não afirmou de maneira alguma que êsse discípulo havia de viver até à segunda vinda do Senhor. Asseverou simplesmente Seu supremo poder, e que mesmo que Êle quisesse que tal fôsse assim, isso de maneira alguma deveria afetar a obra de Pedro. O futuro tanto de João como de Pedro estava nas mãos de seu Senhor. Obediência em O seguir, eis o dever exigido de cada um.

Quantos hoje em dia são como Pedro! Interessam-se nos negócios dos outros, ficam ansiosos por conhecer-lhes o dever, ao passo que estão em perigo de negligenciar o seu próprio. É nossa obra olhar a Cristo e segui-lO. Veremos erros na vida dos outros, e defeitos em seu caráter. A humanidade está circundada de fraquezas. Em Cristo, porém, acharemos perfeição. Olhando para Êle, seremos transformados.

João viveu até avançada velhice. Testemunhou a destruição de Jerusalém, e a ruína do majestoso templo — símbolo da ruína final do mundo. Até seus derradeiros dias seguiu João bem de perto ao Senhor. A nota predominante de seu testemunho à igreja, era: "Amados, amemo-nos uns aos outros"; "quem está em caridade está em Deus, e Deus nêle."

Pedro fôra restaurado em seu apostolado, mas a honra e a autoridade que recebera de Cristo não lhe outorgaram supremacia sôbre seus irmãos. Isso tornara Jesus claro quando, em resposta à pergunta dêle: "E dêste que será" dissera: "Que te importa a ti? Segue-Me tu". Pedro não foi honrado como cabeça da igreja. O favor que Cristo lhe mostrara em perdoar-lhe a apostasia e confiar-lhe o apascentar do rebanho, e a fidelidade do próprio Pedro em seguir a Cristo, grangearam-lhe a confiança dos irmãos. Tinha muita influência na igreja. Mas a lição que Cristo lhe ensinara ao pé do mar da Galiléia, Pedro a manteve consigo no decorrer de tôda a vida.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXII, N.º 3, Março
— 1 9 6 2 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007
— S. Paulo. —

SUMÁRIO

"Segue-Me Tu" 1
Escrevem-nos 2
O Que Devemos Saber a Respeito dos Acusadores 3
O Que Devemos Saber Sôbre Os Que Justificam e Apoiam os Rebeldes 7
Notícias da Associação Nordeste 8
Incendio em Edifício da União em Vila Matilde 9
Reforma na Educação dos Filhos 11
"Saúde" e "Higiene" 12
A Luz do Sol 12
O Valor Medicinal da Cebola 13
Setenta Anos Depois 14
A Testemunha Fiel e Verdadeira Fala à Igreja de Laodicéia- X (Conclusão) ... 17
Minhas Mãos (poesia) ... 24

PENSAMENTO

Quando se fala muito, diz-se, quase sempre, alguma coisa que não convinha dizer.

Confúcio

ESCREVEM-NOS...

De Simão Dias — Sergipe:

"...Venho por meio desta agradecer a revista 'O Fiel Orientador' que me têm mandado. Desejo renovar minha assinatura..."

J. R. O.

De Monte Alegre — Paraná:

"Há muito tempo almejava ter pleno conhecimento da Verdade Presente e agora, lendo alguns folhetos desta Editôra, encontrei a expressão: 'Para melhores esclarecimentos, peça-nos o livro *Conhecereis a Verdade*'; peço-lhes que mo enviem pelo correio. Se não existir no momento, aceito os seguintes folhetos:

'Debaixo da Graça e Não Debaixo da Lei'; 'Cristo e a Lei'; 'Qual Dia da Semana Guardas e Por Que?'; 'Os Dois Concertos'; 'Cristo e o Sábado'...".

L. B.

De Prudentópolis — Paraná:

"Desejo receber catálogo de livros e quero comprar 'O Conflito dos Séculos', 'Profetas e Reis' e 'As Profecias do Apocalipse'; peço-lhes que me mandem também folhetos explicativos sôbre a Bíblia".

A. T.

De Colatina — Espírito Santo:

"Peço-lhes que tenham a bondade de enviar-me um livro 'O Que Nos Trará o Futuro'; desde já ficarei muito grato".

G. K.

O QUE DEVEMOS SABER A RESPEITO DOS ACUSADORES

As lavouras são visitadas por pragas que causam grandes prejuízos aos agricultores. Quase tôda espécie vegetal cultivada, está sujeita a ser atacada por insetos ou parasitas que tendem a arruiná-la.

Os animais também sofrem de inúmeras moléstias e são freqüentemente acometidos por pestes.

A igreja de Deus, por sua vez, sempre teve que lutar, e hoje também luta, contra diversas maldições que são para ela verdadeiras pragas de procedência satânica. Uma delas, com que Satanás sempre procura afligir a igreja, é o hábito de acusar, criticar e até exagerar faltas de indivíduos, quando não supostas então devidamente corrigidas segundo as instruções de Jesus em Mt 18:15-17.

A propósito, torna-se, pois, necessário transmitirmos aos irmãos os ensinamentos do Espírito de Profecia.

a. *Atitude certa para com o êrro*

"Em espírito de mansidão, 'olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado', vai ter com o que está em falta, e 'repreende-o entre ti e êle só'. Não o exponhas à vergonha, contando sua falta aos outros, nem desonres a Cristo tornando público o pecado ou o êrro de uma pessoa que Lhe usa o nome... É ao que procedeu mal mesmo que nos cumpre apresentar o êrro. Não devemos fazer disso assunto de comentários e críticas entre nós; nem mesmo depois de isso haver sido comunicado à igreja, achamo-nos na liberdade de o repetir aos outros. O conhecimento das faltas dos cristãos só servirá de pedra de tropêço para o mundo incrédulo; e, demorando-nos sôbre essas coisas, só nos fazemos mal; pois é pela contemplação que somos transformados. Ao procurarmos corrigir os erros de um irmão, o Espírito de Cristo nos levará a resguardá-lo quanto possível até da crítica dos próprios irmãos quanto mais da censura do mundo incrédulo...

"Mas mesmo êsse esfôrço poderá ser infrutífero. Então, disse Jesus, 'leva ainda contigo um ou dois'. Talvez sua influência unida prevaleça onde a do primeiro fôra mal sucedida.

"Se êle não os atender, então, e só então, o assunto deve ser levado perante o inteiro corpo de crentes. Que os membros da igreja, como representantes de Cristo, se unam em oração e amoráveis súplicas para que o ofensor seja restaurado. Aquêle que rejeita esta unida tentativa, rompeu o laço que o ligava a Cristo, separando-se da sociedade da igreja..." D:331, 332.

"Se essas instruções tiverem sido observadas, a igreja está limpa diante de Deus". TI:169.

Assim procede o Movimento de Reforma.

b. *Atitude errada para com o êrro.*

"As instruções de Cristo quanto ao tratamento dos transviados repetem, de maneira mais específica, o ensino dado a Israel por intermédio de Moisés: 'Não aborrecerás a teu irmão no teu coração; não levarás sôbre ti pecado por causa dêle'. Isto é, se alguém negligencia o dever que lhe é imposto por Cristo, de procurar restabelecer os que se acham em êrro e pecado, torna-se participante do pecado. Somos tão responsáveis por males que poderíamos haver reprimido, como se fôssemos nós mesmos culpados da ação". D: 331, 332. Assim fazem os acusadores.

c. *Outra atitude errada, satânica, para com o êrro suposto ou real.*

Em se falando de erros, é preciso fazer distinção entre camelos e mosquitos, traves e ciscos, erros tolerados e erros

corrigidos, pecados reais e pecados supostos (imaginados ou inventados), histórias verdadeiras e histórias mal contadas, etc. Aos acusadores, porém, não interessa fazer essa distinção, porque só buscam suspeitar mal, deturpar fatos, inventar boatos, vomitar difamações, divulgar calúnias, fazer comparações equívocas usando lentes de diminuição para seus próprios erros e lentes de aumento para os erros dos outros, etc. Seu procedimento dá testemunho da sua perversidade.

"Satanás... toma homens e mulheres egoístas e não consagrados e os torna sentinelas para vigiarem os fiéis servos de Deus a fim de questionarem em tôrno das suas palavras, suas ações e seus motivos, entregando-se a críticas e murmurações contra as reprovações e advertências recebidas da parte dêles. Por meio dessas pessoas êle cria suspeita e ciúme, e procura enfraquecer o ânimo dos fiéis, agradar os não santificados e deitar abaixo o trabalho dos servos de Deus... O espírito de mexerico e maledicência é um dos instrumentos especiais de Satanás para semear discórdias e contendas, para separar amigos, e para solapar a fé de muitos na veracidade da nossa posição". 4T:194, 195.

"Sempre houve uma classe que, mostrando-se embora muito piedosos, ao invés de prosseguir no conhecimento da verdade, faz consistir sua religião em procurar algum defeito de caráter ou êrro de fé naqueles com quem não concordam. Tais pessoas são a mão direita de Satanás. Os acusadores dos irmãos não são poucos; e estão sempre em atividade contra êstes quando Deus está a operar e Seus servos Lhe estão prestando verdadeira homenagem. Êles darão interpretação falsa às palavras e atos dos que amam a verdade e lhe obedecem. Representarão os mais ardorosos, zelosos, e abnegados servos de Cristo como estando enganados ou sendo enganadores. É sua obra representar falsamente os intuitos de tôda ação verdadeira e nobre, fazer circular insinuações e despertar suspeitas no espírito dos inexperientes. De todo modo imaginável procurarão fazer com que o que é puro e justo seja considerado detestável e enganador.

"Ninguém, todavia, necessitava ser enganado em relação a êles. Pode-se ver fàcilmente de quem são filhos, o exemplo de quem seguem, e a obra de quem fazem. 'Pelos seus frutos os conhecereis'. Mt 7:16. Seu procedimento assemelha-se ao de Satanás, o odioso caluniador, 'o acusador de nossos irmãos'. Ap 12:10". C:519, 520.

"Punge-me dizer que existem entre os membros da igreja línguas desenfreadas. Há línguas astutas, que segredam. Há loquacidade, impertinente intrometimento, remoques hábeis. Entre os amantes da tagarelice, alguns são atuados pela curiosidade, outros pela inveja, muitos pelo ódio contra aquêles por meio dos quais Deus falou para os reprovar. Todos êstes elementos discordantes estão a trabalhar. Alguns ocultam seus sentimentos reais, enquanto outros estão ansiosos por divulgar tudo que sabem, ou mesmo suspeitam, dos males alheios.

"Vi que o próprio espírito de perjúrio, capaz de transformar a verdade em falsidade, o bem em mal, e em crime a inocência, está agora ativo. Satanás exulta sôbre a condição do professo povo de Deus. Enquanto muitos negligenciam sua própria alma, vigiam ansiosamente por uma oportunidade para criticar e condenar os outros. Todos têm defeitos de caráter, e não é difícil descobrir alguma coisa que a inveja pode interpretar para seu mal. 'Ora', dizem êsses juízes por iniciativa própria, 'temos *fatos*. Far-lhe-emos uma uma acusação da qual não se poderão livrar'. Aguardam uma oportunidade apropriada e então põem em ação seu feixe de boatos e expõem sua prosa.

"Em seu empenho por apresentar um ponto, pessoas que têm por natureza uma imaginação forte, estão em perigo de se enganarem a si mesmos e aos outros. Apanham expressões que outros tiveram em momento descuidado, despercebidos de

que as palavras podem ser pronunciadas precipitadamente, não refletindo assim os verdadeiros sentimentos de quem as proferiu. Mas essas observações não ponderadas, muitas vêzes tão banais que não merecem atenção, são olhadas através da lente de Satanás, são meditadas e repetidas, até que montículos de toupeiras se transformam em montanhas. Separados de Deus, os suspeitadores do mal tornam-se joguete da tentação. Mal sabem a fôrça que têm os seus sentimentos, nem o efeito de suas palavras. Enquanto condenam os erros alheios, condescendem êles mesmos com erros muito maiores". 2TSM:22, 23.

"Os que questionam e sofismam..., os que têm sido instrumentos para tornar árduo o nosso trabalho e para enfraquecer nossa fé, esperança e coragem, são justamente os que têm estado a suspeitar mal, insinuar acusações suspeitosas e vigiar ciosamente em busca de ocasião contra nós. Crêem êles que, por termos fraquezas humanas, isso é evidência positiva de que nós estamos errados e de que êles estão certos. Quando conseguem achar uma aparência de qualquer coisa que possam usar para injuriar-nos, fazem-no com um espírito de triunfo..." 3T:260.

"Quando alguém se une aos elementos que procuram descobrir faltas nos outros, para ser acusador dos irmãos, e para apanhar o opróbrio que êles depositam à sua porta, apoia a obra do inimigo, entregando-se às suas mãos para dar êxito à sua obra". TM:226, 227.

"Há uma traição ao sagrado depósito. As coisas faladas em confiança fraternal são repetidas e deturpadas, e cada palavra, cada ação, por mais inocente e bem-intencionada, é analisada por um criticismo frio e cioso... Quando Satanás consegue empregar crentes professos para agirem como acusadores, êle verdadeiramente se deleita, pois os que fazem tais coisas estão servindo a êle tão verdadeiramente como Judas quando traiu a Cristo... Os boatos em circulação muitas vêzes destroem a união entre os crentes. Alguns há que estão com as mentes e os ouvidos atentos para apanharem escândalo em circulação. *Apanham pequenos incidentes, que em si mesmos podem ser insignificantes, mas que são repetidos e exagerados* até que um homem é feito ofensor por uma palavra. Sua divisa parece ser esta: 'Relatai e nós havemos de espalhar'. Êstes bisbilhoteiros estão fazendo a obra de Satanás com surpreendente fidelidade, e pouco sabem quão ofensiva sua atitude é perante Deus... Deve fechar-se a porta da mente contra os 'dizem' e 'ouvi dizer' ". TM:505.

"Os que se alimentam das cascas das falhas e deficiências dos outros, e que reúnem em tôrno de si o miasma dos descuidos e faltas dos seus próximos, desempenham o papel de lixeiros da igreja, e não constituem vantagem para a sociedade da qual fazem parte; são realmente um fardo para a comunidade à qual se impingem. A igreja necessita não de fardos, mas, sim, de obreiros sinceros; não pesquisadores de faltas alheias, mas, sim, de edificadores em Sião". 4T:194.

"Os defeitos de caráter, a vontade obstinada, a idolatria do eu, a condescendência com o hábito de procurar descobrir faltas nos outros, o ódio, a contenda, provocam a ira de Deus e devem ser afastados do Seu povo que guardam os mandamentos. Os que vivem nesses pecados estão enganados e cegados pelos enganos de Satanás. Pensam que estão na luz, quando estão tateando nas trevas". 4T:180.

"Cristo coloca os méritos de Sua virtude ao alcance dos que são mansos e humildes. Êle os imbuirá com Seu Santo Espírito, dando-lhes poder para pleitearem por si mesmos e para apoderarem-se das Suas promessas em favor deles. Assim pode o homem tornar-se um com Deus. Os que alcançam essa experiência, não proferem acusações contra os outros, pois estão muito sèriamente empenhados em assegurar para si mesmos o batismo do Espírito Santo... Mas se os homens tomam o tempo do Hóspede celeste em justificar-se e em descobrir erros em outros,... convidam os

anjos maus a habitar com êles e a unir-se-lhes em sua guerra contra o povo de Deus... Cristo Se envergonha daqueles... que trazem acusação contra os outros". STB2: 28,29.

"Nem mesmo a sentença 'Tu, que julgas, fazes o mesmo', alcança a magnitude do pecado daquele que presume criticar e condenar a seu irmão. Jesus disse: 'Porque reparas tu no argueiro que está no ôlho de teu irmão, e não vês a trave que está no teu ôlho?'

"Suas palavras se aplicam à pessoa que é pronta em discernir um defeito nos outros. Quando pensa que descobriu uma imperfeição no caráter ou na vida, é extremamente zelosa em buscar apontá-la; mas Jesus declara que o próprio traço de caráter desenvolvido pelo fazer esta obra anticristã é, em comparação com a falta criticada, como uma trave em comparação com o argueiro. É a própria falta de espírito de paciência e amor que o leva a fazer um mundo de um simples átomo... Segundo a figura empregada por nosso Salvador, aquêle que condescende com o espírito de censura é culpado de um pecado maior do que aquêle a quem acusa, pois não sòmente comete o mesmo pecado, como acrescenta ao mesmo presunção e espírito de crítica...

"O pecado que conduz aos mais infelizes resultados, é o espírito frio, crítico, irreconciliável que caracteriza o farisaísmo. Quando a experiência religiosa é destituída de amor, aí não Se encontra Jesus; aí não está a luz de Sua presença. Nenhuma atarefada atividade ou zêlo sem Cristo pode suprir a falta. Haverá talvez uma admirável percepção para descobrir os defeitos dos outros; mas a todos quantos condescendem com êsse espírito, Jesus diz: 'Hipócrita, tira primeiro a trave do teu ôlho, então cuidarás em tirar o argueiro do ôlho de teu irmão'. Aquêle que é culpado de êrro, é o primeiro a suspeitar do êrro. Condenando o outro, está êle procurando ocultar ou desculpar o mal do próprio coração. Foi por meio do pecado que os homens adquiriram o conhecimento do mal; tão depressa havia o primeiro par pecado, começaram a se acusar um ao outro; e é isto que a natureza humana inevitàvelmente fará, quando não se ache controlada pela graça de Cristo...

"Jesus manda que o acusador tire primeiro a trave de seu ôlho, renuncie a seu espírito de crítica, confesse e abandone o próprio pecado, antes de procurar corrigir a outros. Porque 'não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto'. Lc 6:43. Êsse espírito de acusação com que condescendeis é um fruto mau, e mostra que é má árvore...

"Se Cristo está em vós, 'a esperança da glória', não estareis dispostos a observar os outros, a expor-lhes os erros. Em lugar de procurar acusar e condenar, tereis como objetivo ajudar, beneficiar, salvar...

"Aquêle que olha muitas vêzes para a cruz do Calvário, lembrando-se de que seus pecados para ali levaram o Salvador, nunca buscará calcular a extensão de sua culpa em comparação com a de outros. Não se arvorará em juiz para acusar a outros". MDC:108, 112.

"Devem ser condenados os homens que saem a proclamar uma luz maravilhosa, e, contudo, se apartam dos agentes a quem Deus está guiando. Foi dessa maneira que procederam Coré, Datão e Abirão, e sua ação foi registrada como advertência para todos os outros. Não devemos fazer como êles — *acusar e condenar* aquêles sôbre quem Deus colocou o fardo da obra". TM:56.

"O hábito de criticar as faltas de outros deve ser reprovado como obra do diabo". 2TSM:252.

"Satanás é o 'acusador de nossos irmãos', e é o seu espírito que inspira os homens a espreitar os erros e defeitos do povo do Senhor, conservando-os sob observação, enquanto suas boas ações deixa ignoradas". C:395.

———//———

O QUE DEVEMOS SABER SÔBRE OS QUE JUSTIFICAM E APOIAM OS FALTOSOS E REBELDES

"Os que amam o pecado desviar-se-ão da Bíblia, gostarão de duvidar, e tornar-se-ão negligentes nos princípios. Receberão e advogarão falsas teorias. Tais pessoas atribuirão o pecado às circunstâncias, e, quando alguém cometer algum pecado grande, torná-lo-ão objeto de piedade em vez de o considerarem como criminoso digno de ser punido". 1T:441.

"Os que profetizam mentiras acoroçoam os homens a considerar o pecado como coisa insignificante. Quando os terríveis resultados dos seus crimes se tornam manifestos, procuram, se possível, responsabilizar pelas suas dificuldades àqueles que fielmente os advertiram, como também os judeus responsabilizaram a Jeremias pelas suas desgraças. Os que prosseguem numa conduta de rebelião contra o Senhor (pela desobediência à Sua Palavra), sempre encontrarão falsos profetas que os hão de justificar em seus atos, lisonjeando-os para a destruição". 4T:174.

"Sempre haverá aquêles que simpatizarão com os que estiverem errados. Satanás tinha simpatizantes no Céu, e levou grande número de anjos consigo. Deus, Cristo e os anjos celestiais estavam de um lado e Satanás de outro. Apesar do infinito poder e majestade de Deus e de Cristo, anjos ficaram descontentes. As insinuações de Satanás tiveram efeito, e chegaram a crer realmente que o Pai e o Filho eram seus inimigos e que Satanás era seu benfeitor. Satanás, tem, agora, sôbre as mentes o mesmo poder e contrôle, porém aumentado centuplicadamente pelo exercício e pela experiência. Homens e mulheres hoje são enganados, cegados por suas insinuações e artifícios, e não o sabem. Dando lugar a dúvidas e descrença em relação à obra de Deus, e acariciando sentimentos de suspeita e cruel ciúme, estão-se preparando para serem completamente enganados. Levantam-se com sentimentos de amargor contra aquêles que ousam falar de seus erros e reprovar seus pecados". 3T:328.

"Muitos cristãos professos consideram os homens que não reprovam nem condenam o êrro como sendo homens piedosos e verdadeiramente cristãos, ao passo que consideram como faltos de piedade e de espírito cristão aos que se põem ousadamente em defesa do direito e que não cedem sua integridade à influência não consagrada". 3T:302.

"A reprovação divina vem contra aquela falsa simpatia pelo pecador, a qual se esforça por desculpar o pecado". PP: 389.

"Para o cumprimento dos seus propósitos, Satanás se aproveita de todo elemento não consagrado. Entre os que professam ser sustentadores da Causa de Deus, há os que se unem com os Seus inimigos, expondo Sua causa aos ataques dos Seus mais ferrenhos inimigos. Mesmo alguns dos que desejam que a obra de Deus prospere, hão de enfraquecer as mãos dos Seus servos, ouvindo, divulgando e quase crendo as calúnias, as ufanias e as ameaças dos Seus adversários. Satanás trabalha com maravilhoso sucesso por meio dos seus agentes; e todos os que cedem à sua influência ficam sujeitos a um poder enfeitiçante que destrói a sabedoria dos sábios e o entendimento dos prudentes". PK:645.

"Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aquêles que provocam divisões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; afastai-vos dêles". Rm 16:17.

———//———

NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO NORDESTE

Rafael Rodrigues Abrante

"Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquêle que leva a preciosa semente andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Sl 126:5, 6..

Desejo ocupar um pequeno espaço da nossa apreciada revista "Observador da Verdade" para transmitir aos leitores algumas notícias da Associação Nordeste.

Durante os meses de julho a setembro de 1961, o irmão Pedro Tavares esteve fazendo visitas e outros trabalhos missionários na Bahia; realizou conferências públicas em vários lugares daquele vasto estado, inclusive boas festas batismais, em que 11 almas foram batizadas e recebidas na comunhão da igreja, ficando outras em preparação para a próxima oportunidade.

Depois da volta do irmão Tavares da Bahia, nos dias 15 - 17 de dezembro, realizamos, na igreja de Recife, animadas conferências distritais; à noite foram feitas conferências públicas muito concorridas e bem aceitas pelos presentes.

Foram dias muito alegres para os nossos irmãos da Capital, bem como para outros irmãos e interessados que vieram do interior do Estado. Alegre surpresa causou-nos a chegada do irmão Manuel de Freitas, que, procedente de São Paulo, chegou a Recife justamente no início das Conferências.

No domingo — dia 17 - 12 - 61 — tivemos uma bela cerimônia batismal em que 6 almas foram agregadas à igreja. Celebramos também a Santa Ceia, que nos preparou melhor para a Semana de Oração e para recebermos o novo ano que se aproximava.

Ao despedirmos os irmãos, no término da referida conferência, o irmão Tavares convidou-os para a solenidade de batismo e Santa Ceia que iríamos realizar em Chã Grande, interior do Estado, no primeiro sábado do mês de janeiro de 1962. Há

Batismos realizados durante as conferências de Recife e Chã Grande, Pe.

nesse lugar um animado grupo de interessados fazendo um belo trabalho evangélico reformista.

Logo nos organizamos em caravana (13 pessoas) para irmos a Chã Grande; enquanto esperávamos o dia marcado para a viagem, o irmão Manuel de Freitas organizou um rápido curso de colportagem para alguns colportores recrutas que trabalham por aqui. O resultado foi excelente, pois até eu senti renovar o meu desejo de trabalhar na colportagem.

No dia 5 de janeiro, empreendemos a viagem para Chã Grande; êsse lugar dista cêrca de 18 quilômetros da estrada oficial. Tivemos que viajar 12 Kms de caminhão e 6 Kms a pé para chegarmos ao lugar onde moram os irmãos. É um lugar muito bonito; ali há sítios, plantação de cana de açucar, usina, e uma vegetação muito rica, que torna o clima bastante fresco e agradável, muito diferente do clima ardente de Recife. Todos ficaram encantados com o lugar e principalmente com a hospitalidade e prazer com que foram recebidos pelos irmãos de lá, pois êles tudo fizeram para tornar-nos felizes naqueles dias.

No dia 6, sábado, andamos mais 4 quilômetros até chegarmos ao salão onde os irmãos se reunem para celebrar os cultos. Tivemos uma animada Escola Sabatina; no culto da segunda hora foi desenvolvido o tema "A Verdade Presente"; à tarde estudamos com os candidatos ao batismo os nossos Princípios de Fé.

No domingo, dia 7, tivemos o exame e profissão de fé dos candidatos ao batismo; cinco foram aprovados, ficando os demais para outra oportunidade. A seguir, rumamos para o local do batismo, uma bonita reprêsa, onde celebramos a cerimônia que foi assistida por muitas pessoas. À tarde, juntamente com os recém-batizados, celebramos a Santa Ceia, solenidade que foi muito apreciada pelas pessoas amigas que nos visitavam.

Regressamos, então, ao local onde estávamos hospedados e logo cuidamos de preparar-nos para a viagem de retôrno a Recife. Às três horas da madrugada a caravana foi reunida e, a pé, andamos 6 Kms. até um lugar onde encontramos um caminhão que, por providência divina, nos levou até Vitória de Santo Antão e ali tomamos um ônibus que nos trouxe a Recife. Deus nos guardou tanto na ida como na volta.

Ao sentir o intenso calor de Recife, vieram-nos muitas saudades do clima e dos irmãos de Chã Grande.

Rogamos aos prezados irmãos e leitores desta revista que, em suas orações, se lembrem da Associação Nordeste, onde também há almas sinceras que, embora com dificuldades e provações, têm aceitado e aceitarão a mensagem do terceiro anjo, preparando-se, assim, para a próxima vinda do Senhor Jesus.

Oxalá que essas notícias e experiências nos animem a trabalhar com zêlo na Causa do nosso Mestre. Amém.

———//———

INCÊNDIO EM EDIFÍCIO DA UNIÃO, EM VILA MATILDE

Por volta de uma hora da madrugada do dia 6 de março de 1962, irrompeu um incêndio num dos edifícios da União em Vila Matilde, São Paulo.

Em meio às várias hipóteses formuladas, ainda não foi constatado o motivo do sinistro. As chamas surgiram num canto de um depósito de papel e livros, onde também se encontravam armazenadas muitas camas e uns 250 colchões para uso nas assembléias (não há albergue noturno nesse local), e graças aos quais as labaredas logo atingiram o telhado, que veio abaixo impiedosamente. Antes de poder ser debelado, o fogo destelhou também a panificadora da União, que fica

contígua. Lutando várias horas contra o incêndio, uma guarnição do Corpo de Bombeiros, a quem a instituição externa seus cordiais agradecimentos, conseguiu vencer as chamas. Os prejuízos são avaliados em quatro ou cinco milhões de cruzeiros. Os escritórios da Editôra, o seu principal depósito de livros (onde funciona a secção de expedição), as suas oficinas gráficas, o edifício escolar e outros prédios que se acham no mesmo terreno, de propriedade da Instituição, não foram atingidos pelas chamas. Exceto a panificadora, continuaram sem interrupção as atividades dos vários departamentos.

Muitos dos nossos irmãos manifestaram seu espírito de abnegação, sacrifício e solidariedade, prestando valiosos auxílios em mão de obra, dinheiro, etc., e já está em bom andamento o trabalho de restauração do telhado. Oxalá que o Espírito de Deus toque os corações de muitos outros irmãos, despertando-lhes o mesmo espírito!

O dia 17 de março foi, em São Paulo, dia de jejum, orações e ações de graças, por ter-nos Deus guardado de maiores danos e para que Êle nos ajude a recuperar os prejuízos materiais sofridos.

Nesse dia pensamos muito nos seguintes versos da Bíblia:

"Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por êle és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois, que filho há a quem o pai não corrige? Mas se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo sois bastardos, e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai dos espíritos, e então viveremos? Pois êles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Tôda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela executados, fruto de justiça. Por isso restabelecei as mãos decaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os vossos pés, para que não se extravie o que é manco antes seja curado. Hb 12:5-13.

Pensamos igualmente na destruição do sanatório de Battle Creek e do edifício da "Review and Herald" em 1902, nos dias da irmã White.

Também pensamos na experiência de Jó, cuja sorte Deus mudou quando êle começou a orar pelos seus amigos e cujo estado final foi melhor que o primeiro. (Jó 42:10-13).

Oxalá que, como um povo, aprendamos as lições que Deus nos quer ensinar!

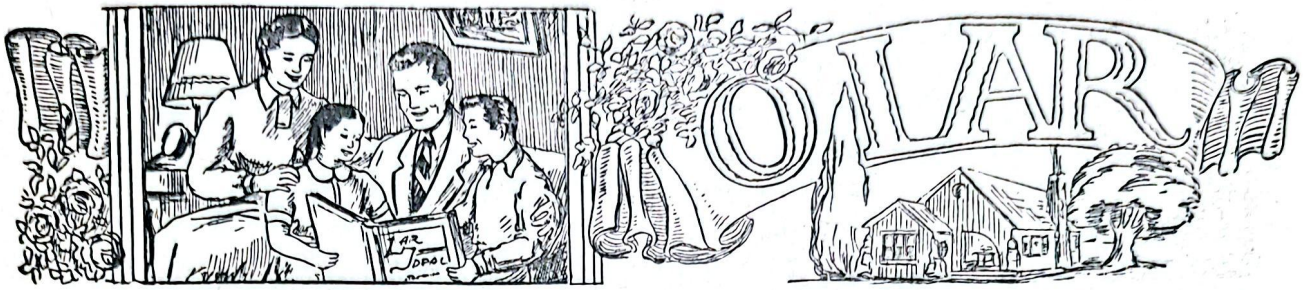
Os irmãos da Editôra.

REGISTRO MANCHADO

Muitos têm aparência de piedade, seus nomes estão nos registros da igreja, mas têm um registro manchado no Céu. O anjo relator escreveu fielmente suas ações. Cada ato egoísta, tôda palavra inconveniente, todo dever não cumprido, e todo pecado secreto, com toda engenhosa dissimulação, são fielmente anotados no livro de registo mantido pelo anjo relator.

Conquanto façam profissão, negam a eficácia da piedade. Se continuarem nesse estado, Deus os rejeitará. Estão-se incapacitando para serem membros de Sua família. SC: 45, 44.

———//———



REFORMA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Um dos muitos pontos visados pela Reforma profetizada, que veio em 1914, é a educação dos filhos para o Reino de Deus.

"Eis que Eu vos enviarei o profeta Elias", diz a profecia, "antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; êle converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha e fira a Terra com maldição". Ml 4:5, 6.

"A restauração e o erguimento da sociedade", diz a irmã White, "começam no lar". Realmente... A reunião das famílias constitui a sociedade, e os resultados que se verificam na família se fazem sentir na sociedade.

Levanta-se, pois, um dos grande problemas da atualidade: A saúde física, moral e espiritual do homem.

Sua solução se encontra no lar. "A criança de hoje será o homem de amanhã", diz sentença mui conhecida. Mas, em primeiro lugar, se acha nas mãos dos pais êsse magno problema, pois dêles se originam os infantes, e, como todos sabem, "qual pai, tal filho".

Assim, cabe aos cônjuges a grande responsabilidade de deixar por herança aos filhos, não terras e casas, mas, sim, a melhor condição física, moral e espiritual.

Nesse propósito, devem primeiramente os pais ser sadios em todos os sentidos, e, além do mais, cônscios de sua alta responsabilidade tanto para com seus descendentes como para com a sociedade.

Preenchidos todos os requisitos preliminares, sua união vitalícia arcará, pois, com a sagrada incumbência de deixar uma descendência tanto quanto possível perfeita na esfera humana, uma descendência física, moral e espiritualmente equilibrada, uma descendência livre para cumprir seus altos deveres para com o Céu e a sociedade.

Êsse alvo pode e deve concretizar-se nos primeiros anos de vida da criança, ou, melhor, desde o berço até o princípio da adolescência. Se até aí o menor não é bem criado e educado, muito difícil é fazê-lo mais tarde, assim como é muito difícil endireitar uma árvore que tenha crescido torta.

É no bêrço que começa a verdadeira educação, que é o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, morais e espirituais. Se os pais não se desempenharem dessa sagrada missão, nenhum outro o fará por êles.

"Pais e mães", diz a irmã White, "que põem a Deus em primeiro lugar na família, ensinam os filhos a considerarem o temor de Deus como o princípio da sabedoria, glorificam a Deus diante dos anjos e dos homens, oferecendo ao mundo o espetáculo de uma família bem dirigida e bem educada — uma família que ama e obedece a Deus e contra Êle não se rebela. Cristo não será um estranho numa família assim; Seu nome ser-lhes-á familiar e O reverenciarão e glorificarão. Os anjos se deleitam numa família em que Deus reina soberano e os filhos são ensinados a honrar a religião, a Bíblia e o Criador. Essas famílias têm direito à promessa: 'aos que Me honram honrarei'. I Sm 2:30".

———//———

"SAÚDE" e "HIGIENE"

Na mística Roma e na culta Grécia de outrora, a saúde era divinizada respectivamente, pelas deusas *Salus* e *Higeia*, donde se originam os dois vocábulos do título dêste artigo. Segundo as idéias mitológicas ou teo-filosóficas dos gregos e romanos, essas supostas divindades velavam pela saúde dos mortais.

Hoje, apesar de ninguém divinizar a saúde, a humanidade não deixa de reconhecer-lhe, pelo menos teòricamente, o elevado valor.

Sim! Para aquêle que a perdeu, a saúde tem um valor extraordinário. É realmente muito mais valiosa que o dinheiro ou qualquer tesouro material. Ela vale, em realidade, muito mais do que geralmente imaginamos, uma vez que não há homem perfeitamente são sôbre a face da Terra. Ela é para a humanidade sofredora, e especialmente para o cristão, uma meta, um alvo próximo ou distante. Para o cristão ela expressa a perfeição física, moral e espiritual; daí o tríplice aspecto sob o qual ela deve ser considerada. Em verdade, não é possível separar êsses aspectos, porquanto não é possível possuir um e carecer doutro. São inseparáveis. O conjunto é o que se pode chamar de *saúde perfeita*, a qual nós, mortais, procuramos alcançar pelo plano da salvação, que é um processo de restauração do homem.

Em a Natureza, bem como em todos os domínios de Deus, tudo está sujeito a uma lei de causa e efeito, e o homem não foge a essa regra geral.

Só quando temos essa compreensão e convicção, é que podemos apreciar em tôda a sua profundidade as palavras do apóstolo:

"O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo". I Ts 5:23.

A LUZ DO SOL

"Onde penetra o Sol, não tem necessidade de penetrar o médico", diz conhecido provérbio.

A luz do Sol é necessária à saúde e desenvolvimento tanto das plantas como dos animais e sêres humanos, especialmente das crianças fracas e delicadas.

Uma casa só serve para nela se dormir à noite quando bem ventilada e insolada durante o dia. Aliás, uma casa a cujos aposentos a luz do Sol não tem acesso, é muito imprópria para nela se morar.

A cólera, o tifo e outras moléstias epidêmicas surgem amiúde nas casas fechadas ou sombreadas.

O raquitismo e outras enfermidades soem ocorrer entre crianças que vivem à sombra, ou privadas da luz solar, ou sempre agasalhadas de maneira a nunca tomarem Sol no corpo.

Nos hospitais, sob o mesmo tratamento médico, afirma o Dr. F. Humphreys, há

Continua na pág. 23

O VALOR MEDICINAL DA CEBOLA

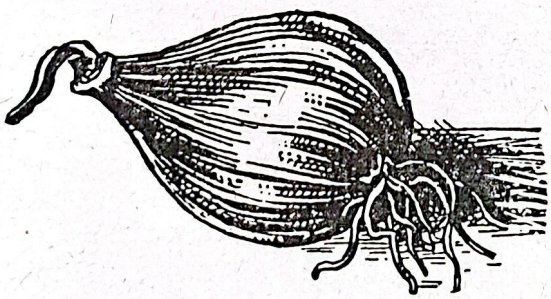
Desde a mais remota antiguidade a cebola é apreciada pelos povos como alimento, condimento e remédio. Os egípcios lhe erguiam templos e levantavam altares. Os judeus lhe sentiram muito a falta quando saíram do Egito (Números, capítulo 11).

É estranho que muitas pessoas não queiram que a cebola entre em sua casa, porque têm repulsão ao aroma desinfetador que emana dos seus óleos voláteis.

Em muitas cozinhas que nada sabem da reforma de saúde essa valiosa liliácea só é usada como condimento no preparo de indigestos estrugidos e prejudiciais guisados de carne. Assim se perde seu valor alimentício, nutritivo e curativo.

Os reformistas, todavia, apreciam a cebola crua, ao natural, pois assim ela retém todo o seu valor medicinal.

A cebola, assim como o alho, o agrião, e outros vegetais que a Natureza nos oferece, são os melhores purificadores do sangue.



Plínio, célebre naturalista romano, do século I, receitava a cebola, comida crua e aplicada em fricções tópicas, nas mordeduras de cães raivosos.

Platetus recomendava a cebola contra a lepra.

Celsus, famoso escritor romano do século I, autor de uma enciclopédia, da qual chegaram até nós oito volumes de medicina, recomendava a cebola contra as sezões (febres intermitentes).

Nero, imperador romano do século I, (aquela "fera humana" que acusou os cristãos de terem incendiado Roma e ordenou a primeira perseguição contra êles), comia cebola antes de cantar para ter melhor voz.

Leek dizia que a cebola é antídoto para as picadas de mosquitos.

Lewis afirmava que a cebola é excelente remédio contra o escorbuto.

Sydenham empregava a cebola contra as bexigas (pois quem come muita cebola é insensível à vacinação).

Sydenham e Cullem recomendavam a cebola para combater a hidropisia.

Paxagorow exaltava a cebola como remédio contra a icterícia.

O Dr. Lind aconselhava a cebola para prevenir a infecção e para combater os enjôos.

Certos povos indígenas usam a cebola contra o reumatismo e a paralisia.

Os zulus, da África do Sul, usam a cebola, bem como o alho, para curar antrazes (aglomerações de furúnculos).

Cataplasmas de cebola curam tumores, inflamações, abscessos, furúnculos.

Em caso de furúnculos, pode também ser aplicada assada e misturada com mel.

Compressas de cebola ralada dão bons resultados nas doenças da pele.

A homeopatia indica a cebola num grande número de males do aparelho respiratório e do aparelho digestivo.

A alopatia tem a cebola por emoliente e depurativo eficaz.

A cebola é, enfim, como alimento, condimento e remédio, uma das muitas dádivas valiosas do Criador da Natureza.

———·//———

SETENTA ANOS DEPOIS — I

D. Nicolici

A Conferência Geral Arrosta Crise sem Precedente, em 1958.

No editorial de *The Ministry* de abril de 1958 foi feita a seguinte e mui significativa declaração: "Há setenta anos o adventismo esteve na encruzilhada. Foi na Conferência Geral de 1888, e grandes problemas teológicos urgiam solução. De tais problemas fàcilmente poderia ter resultado séria divisão, talvez rutura do movimento;..." Algo da gravidade dos problemas daquele então se pode avaliar pela leitura de apenas poucas das primeiras linhas do prefácio do livro *Testimonies to Ministers* (edição de 1923);

"Conferência Geral realizada em Minneapolis, Minnesota, em 1888, marcou uma crise na grande obra da tríplice mensagem. Do lado negativo daquela crise nos trouxe o Espírito de Profecia de volta aos celestes princípios da Bíblia..."

Setenta anos se passaram, e a denominação adventista voltou a enfrentar uma crise ainda maior que a de Minneapolis. As próprias colunas fundamentais da mensagem do terceiro anjo se sujeitaram a correção e emenda, com o fito de ganhar o favor dos protestantes fundamentalistas. Trata-se da publicação do livro *Questions on Doctrine* e do *comportamento dos oficiais da Conferência Geral* que se dispuseram a negociar com os dirigentes máximos do Fundamentalismo Protestante, a fim de ganharem o favor e reconhecimento dêste poderoso setor da cristandade americana.

Conquanto o *Ministry* e a *Review and Herald* tenham oficialmente anunciado que o novo livro *Questions on Doctrine* é simplesmente uma redeclaração de verdades geralmente aceitas pelos adventistas do sétimo dia e foi examinado minuciosamente e aprovado por 250 dirigentes da denominação, não havendo nenhum dêstes achado nêle discrepância alguma, permanece o fato de que há decidida oposição a êle em alguns círculos. Tal oposição acarretou geral agitação nas fileiras dos adventistas do sétimo dia, e por tôda parte se erguem vozes de protesto contra êste livro, exigindo que seja revogado.

Pela experiência passada, tememos que sòmente um milagre possa salvar a situação neste tempo e transformar a derrota em vitória. Permanecendo de pé a decisão já adotada, não haverá outra alternativa senão rejeitar e oprimir a minoria que neste tempo protesta contra a decisão.

Em Defesa da Terceira Mensagem Angélica

"Não removas os limites antigos que fizeram teus pais". Pv 22:28.

No número de abril do *Ministry*, o redator revela o fato de haver alguma oposição à nova declaração de crenças:

"Em vista disto, a alguns pode parecer que hemos mudado nossas crenças; melhor é dizer que emergimos, que nossas crenças denominacionais cristalizaram, e que viemos a ser unificados em nossa declarada compreensão da verdade... Ninguém se aflija por terem nossas doutrinas sido clarificadas, de maneira crescente, através dos anos. Continuemos na unidade do Espírito. Qualquer que tenha sido nossa história, esta não é hora de testemunho dividido ou atitude crítica..."

Entre os que discordam dos irmãos dirigentes em certos pontos de doutrina que se encontram no livro, está o Ancião Andreasen, escritor de não insignificante reputação na denominação; seus livros que versam sôbre a questão do santuário têm sido recebidos com geral aprêço. Em sua primeira carta circular, que foi enviada aos seus colegas de ministério, fala-nos de seu profundo pesar ao ser inteirado de que se operara uma modificação na doutrina da Expiação. Após acurado estudo da nova publicação, *Questions on Doctrine,* e da declaração oficial no *Ministry* de fevereiro de 1957, sentiu-se no dever de chamar a atenção dos irmãos dirigentes para o fato de estarem êstes a apartar-se da genuína Mensagem Adventista. É evidente que seu protesto, no concernente à direção, caiu em ouvidos moucos. Ao invés de aceitarem o oportuno conselho de um irmão *pioneiro* no ministério, procuraram por vários meios silenciá-lo e predispor a outros contra êle. Finalmente, o Ancião Andreasen não teve outra alternativa senão deixar a questão aberta perante os ministros e obreiros adventistas, para que êles pudessem tomar uma atitude inteligente em defesa dos "limites antigos". Citamos trechos de uma circular publicada por êle em 4 de novembro de 1957:

"Há alguns anos um ministro de outra comunidade visitou nossa sede em Washington para obter informação em primeira mão acêrca dos adventistas. Achou em nossas doutrinas muito com que poderia concordar, mas pôs em dúvida nossa posição quanto à expiação, o juízo investigativo, os 2.300 dias, a importância de 1844, etc. Conquanto não ridicularizasse (êle é cristão e cavalheiro), admirou-se de como poderíamos manter tais opiniões tôdas em oposição às doutrinas aceitas pelas igrejas estabelecidas. Achava que seria bom reconsiderarmos estas fases de nossa fé e tentarmos chegar mais perto das opiniões ortodoxas da igreja universal.

"Nossos irmãos muito se impressionaram com o que êle disse e começaram a ponderar a questão. Em tempo foi designado um grupo representativo de dirigentes adventistas — ministros, professôres de teologia, redatores, administradores — para considerar a situação e preparar respostas escritas a estas questões. Seu relatório é agora disponível.

"A questão que primeiro veio à baila no grupo em discussão foi a da 'obra consumada na cruz'. Constituiu a morte na cruz a expiação ou foi o sangue ali provido por Cristo como *vítima* que Êle mais tarde como *sacerdote* ministraria no santuário? O ministro visitante e a igreja universal em geral sustentavam que a morte *foi* a expiação e que como a morte ocorreu na cruz, a expiação foi feita na cruz.

"As questões para o grupo eram, portanto, estas: Constitui a morte na cruz a expiação? É ela a expiação? São a mesma coisa a morte e a expiação? Cristo na cruz serviu de sacerdote ou de vítima? Proveu Sua morte o sangue que Êle posteriormente ministraria como sacerdote, ou foi Êle sacerdote e vítima ao *mesmo* tempo? Quando e onde começou Êle Sua obra como sacerdote?

"A comissão, evidentemente desavisada de que estas questões tinham sido longamente discutidas por um corpo oficial adventista, e que os resultados haviam sido imbuídos na declaração oficial, acima citada, concluiu que a expiação foi feita na cruz.

"*The Ministry* prontamente abraçou esta nova opinião, e permitiu que apare-

cesse um artigo no seu número de fevereiro de 1957, que contém a essência do que posteriormente apareceria em *Questions on Doctrine*, e que lança luz adicional sôbre a seção acêrca da 'expiação' naquele livro".

Aquilatando o preço que teria de pagar para aceitar essa teoria popular, o irmão Andreasen assim o resume:

"A doutrina de que o dia da expiação começou em 1844 e de que Cristo está atualmente fazendo expiação no santuário celeste, *precisa ser abandonada se aceitamos a nova doutrina. Se a expiação foi feita na cruz*, e se ela é 'completa, perfeita, final e para todos', não há, por certo, necessidade de uma expiação posterior nem um lugar para esta, tal como nos apresentam as citações que acabamos de fazer. Não podemos pregar mais que Cristo entrou no Santíssimo em 1844, para ali concluir a expiação, pois esta foi 'completa, perfeita e final' há 1.800 anos. Nossa mensagem 'Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo', será destituída de significado e como uma denominação teremos abandonado nosso direito de existir com uma mensagem especial de Deus para êste tempo. Teremos de repudiar todos os livros que publicamos sôbre a expiação e os escritos de homens tais como Andrews, Urias Smith, Waggoner, Watson, Andross, para não mencionar a irmã White.

"Esta doutrina da missão e sacerdócio de Cristo como 'luz direta do céu' tem sido o ensino dos adventistas desde aquêle dia até 1957, mais de cem anos. Com a publicação de *Questions on Doctrine*, começou uma nova era..."

Em seu esfôrço por alertar os ministros e obreiros para a gravidade desta mudança na doutrina, o Ancião Andreasen fêz larga distribuição de pelo menos nove circulares em que prova claramente, por fatos históricos e evidência documentária, qual fôra o ensino da denominação sôbre a questão da expiação até ser publicado o livro *Questions on Doctrine*, em 1957.

Outro irmão de Oregon lançou um protesto oficial contra êste novo livro, e pediu fôsse ouvido perante os delegados da Conferência Geral. Eis a seguir, algumas das resoluções que êle propôs fôssem tomadas na assembléia:

"Considerando que o dito livro é apresentado por nosso presidente da Conferência Geral, Ancião R. R. Fighur, na revista *Ministry* de janeiro de 1958, como segue:

'Provàvelmente nenhum outro livro publicado por esta denominação foi tão cuidadosamente lido por um grupo tão grande de homens responsáveis da denominação, antes de editado, como êste em apreço. O manuscrito preliminar, elaborado por um grupo de umas catorze pessoas, foi tão cuidadosamente preparado, que apenas um mínimo de sugestões se fizeram para seu melhoramento. Houve, contudo, notável côro de aprovação'....

"Considerando que a Conferência Geral em assembléia é, dentro da nossa organização, o único corpo qualificado para considerar e agir no tocante a esta questão, êste membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia vem, por esta, submeter à Conferência, através dos oficiais da Conferência Geral devidamente eleitos, a seguinte recomendação:

'Resolva-se que, em vista da prova apresentada, o livro *Seventh Day Adventist Answer Questions on Doctrine* (Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a Perguntas Acêrca da Doutrina) não representa a fé e crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pelo que é repudiado nos cinco pontos seguintes:

1) Contém espécimes de desonestidade escolástica e intelectual.
2) Contém duplicidade.
3) É inadequado.
4) Contém êrro.
5) É a obra prima da estratégia de Satanás para conjurar o propósito de Deus para com a Igreja Adventista do Sétimo Dia'"

(Citado de "Supporting Brief", por A. L. Hudson, pgs. 1 e 2).

Êste sumário é uma brochura de cinqüenta páginas que apresenta evidência convincente para provar os pontos mencionados acima.

"Como tôdas as nações"

"Como tôdas as outras nações". —Os israelitas não compreendiam que serem neste sentido dissemelhantes a outras nações era um privilégio e bênção especiais. Deus havia separado os israelitas de todos os outros povos, para dêles fazer Seu tesouro peculiar. ..." PP:650. Esta mesma tentação tem importunado a igreja de Deus em tôdas as gerações e é grandemente responsável pela situação atual na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

"Não se tem repetido o mesmo caso em quase tôdas as igrejas que se intitulam protestantes? Com o desaparecimento dos fundadores, dos que possuíam o verdadeiro espírito de reforma, seus descendentes põem-se na dianteira e 'remodelam a causa'. ..." C:385.

"Cristãos acham-se constantemente procurando imitar as práticas dos que adoram o deus dêste mundo. Muitos insistem em que, unindo-se aos mundanos e conformando-se aos seus costumes, poderiam exercer uma influência mais forte sôbre os ímpios. Mas todos os que adotam tal método de proceder, separam-se desta maneira da Fonte de sua fôrça. Tornando-se amigos do mundo, são inimigos de Deus. ..." PP:650.

Embora êste recente passo franco para a união com os fundamentalistas protestantes se tenha verificado com grande surprêsa e talvez com choque para a maioria dos membros da igreja, não se pode dizer ter sido assim para os irmãos dirigentes da Conferência Geral.

Os fatos provam que houve um plano de longo alcance para derribar as barreiras que têm separado os adventistas de outras denominações mais populares. O Departamento de Relações Públicas da Igreja tem trabalhado excessivamente para estabelecer melhores relações com as igrejas do mundo, e esta recente conferência com o sr. Martin e outros dirigentes protestantes é simplesmente o clímax do que tem ocorrido durante anos.

(*Continua no próximo número*)

———//———

A TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA FALA À IGREJA DE LAODICÉIA — X

10 — PREPARAÇÃO, CHUVA SERÔDIA, DECRETO DOMINICAL

a) Que fariam, após a separação, os "ex-irmãos" remanescentes com o conselho por êles recebido?

"Êsse testemunho deve operar profundo arrependimento, e todos os que de fato o receberem, obedecer-lhe-ão e serão purificados". 1T:181; 1TSM:60.

b) Para que fins fariam progressivas reformas mediante a obediência ao conselho (Ap 3:18)?

Há uma grande obra para fazermos antes que o êxito coroe os nossos esforços. Deve haver decididas reformas em nossos lares e em nossas igrejas". 5T:383.

"Almejamos ver reformas". OE:370.

c) Qual deveria ser o alvo final de sua obra de preparação?

"Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de tôda contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sôbre nós..." VE:188.

d) Poderiam êles receber a chuva serôdia sem primeiro terem feito uma obra de completa reforma?

"Vi que ninguém poderia participar do 'refrigério' a menos que obtivesse a vitória sôbre tôda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sôbre tôda má palavra e ação". VE:112.

e) Que êrro nutririam muitos dos adeptos da "classe numerosa"?

"Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do 'refrigério' e da 'chuva serôdia' os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh! quantos vi eu no tempo da angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo". VE:111.

f) Que obra continuaria a mensagem laodicense a fazer entre os "ex-irmãos" remanescentes, depois de separados da "classe numerosa"?

"Minha atenção foi encaminhada pa- grupo que eu vira e estava sendo fortemente sacudido... Diminuíra o número dos que faziam parte dêste grupo. Ao serem sacudidos, alguns tinham sido arrojados fora do caminho". VE:175.

"Em cada mudança que se fazia, alguns eram deixados atrás, e apenas permaneciam aquêles que se haviam acostumado a suportar agruras". VE:180.

"Minha atenção foi então dirigida ao ra a providência de Deus entre Seu povo, e foi-me mostrado que tôda prova feita pelo processo de refinamento e purificação sôbre os professos cristãos demonstra que alguns são escória. Nem sempre aparece o fino ouro. Em tôda crise religiosa alguns caem sob a tentação. O peneiramento de Deus sacode fora multidões como fôlhas sêcas. A prosperidade multiplica a massa dos que professam. A adversidade expurga dêles a igreja. Como uma classe, não têm o espírito firme em Deus. Saem de nós, porque não são de nós; pois quando surge tribulação ou perseguição por causa da palavra, muitos se escandalizam". 1TSM:478, 479.

OBSERVAÇÃO: —

O expurgo de que se fala neste Testemunho não se aplica apenas à separação estudada sob as letras *e*, *f* e *g*, do capítulo 8, separação esta relacionada com o chamado pró reforma feito em 1913 e que deveria respeitar as proporções anteriormente previstas, isto é, menos de 5% de fiéis para mais de 95% de infiéis, conforme SC:41; os expurgos que deveriam realizar-se no próprio grupo dos "ex-irmãos" também estão previstos neste Testemunho. A história se repete.

g) Que obstáculos deveria enfrentar o grupo dos "ex-irmãos" ao realizarem a obra de reforma?

"Nenhuma reforma, em tôda história da igreja, foi levada avante sem encontrar sérios obstáculos. Assim foi no tempo de S. Paulo. Onde quer que o apóstolo fundasse uma igreja, alguns havia que professavam receber a fé, mas introduziam heresias que, uma vez aceitas, excluiriam finalmente o amor da verdade. Lutero também sofreu grande perplexidade e angústia pelo procedimento de pessoas fanáticas, que pretendiam haver Deus falado diretamente por meio delas, e que, portanto, colocavam suas próprias idéias e opiniões acima do testemunho das Escrituras...

"Nos dias da Reforma, os inimigos desta assacavam todos os males do fana-

tismo aos mesmos que estavam a trabalhar com todo o afã para combatê-lo. Idêntico proceder adotaram os oponentes do movimento adventista. E não contentes com torcer e exagerar os erros dos extremistas e fanáticos, faziam circular boatos desfavoráveis que não tinham os mais leves traços de verdade...

"O fato de alguns fanáticos se haverem imiscuído nas fileiras dos adventistas, não constitui maior motivo para julgar que o movimento não era de Deus, do que a presença de fanáticos e enganadores na igreja, no tempo de São Paulo ou Lutero, fôra razão suficiente para condenar sua obra. Desperte do sono o povo de Deus, e inicie com fervor a obra de arrependimento e reforma; investigue as Escrituras para aprender a verdade como ela é em Jesus; faça uma consagração completa a Deus, e não faltarão evidências de que Satanás ainda se acha em atividade e vigilância. Com todo o engano possível manifestará êle seu poder, chamando em seu auxílio os anjos caídos de seu reino". C:396, 397.

h) Que acontecimentos ocorridos nos dias apostólicos se repetiriam no grupo dos "ex-irmãos"?

"Ao desviarem-se de Cristo aquêles discípulos descontentes (Jo 6:66), espírito diverso dêles se apoderou. Não podiam ver nada de atraente nAquele que antes tanto lhes interessava. Procuraram os Seus inimigos, pois estavam em harmonia com o espírito e obra dêles. Interpretaram mal Suas palavras, falsificaram-Lhe as declarações e impugnaram-Lhe os motivos. Apoiavam a própria atitude, aproveitando tudo que pudesse ser voltado contra Êle; e tal indignação foi suscitada por essas falsas informações, que Sua vida ficou em perigo...

"Tinham feito sua escolha — tomaram a forma sem o espírito, o invólucro sem o grão. Sua decisão nunca mais foi revogada; pois não mais andaram com Jesus.

"'Em Sua mão tem a pá, e limpará a Sua eira, e recolherá no celeiro o Seu trigo'. Êste foi um dos períodos de expurgação. Pelas palavras da verdade, estava a palha sendo separada do trigo. Como êles fôssem demasiado vãos e justos aos próprios olhos para receber reprovação, demasiado amantes do mundo para aceitar uma vida de humilhação, muitos se desviaram de Jesus. Muitos estão ainda a fazer o mesmo. Almas são hoje provadas como o foram aquêles discípulos na sinagoga de Capernaúm". D:291,

"O maior mal ao povo de Deus vem por intermédio dos que saem de seu meio, falando coisas perversas. Por êles é blasfemado o caminho da verdade". 2TSM:103.

Com respeito à decisão em tôrno do caso de Antióquia, lemos:

"Nem todos, entretanto, ficaram contentes com a decisão; havia uma facção de irmãos ambiciosos e possuídos de confiança própria que a desaprovaram. Êsses homens pretensiosamente tomaram a decisão de se empenhar na obra sob a própria responsabilidade. Entregaram-se a muita murmuração e crítica, propondo novos planos e procurando deitar abaixo a obra dos homens a quem Deus havia mandado ensinar a mensagem do evangelho. Desde o início teve a igreja tais obstáculos a enfrentar, e há de tê-los até a consumação do tempo". AA:196, 197.

"Até a consumação do tempo levantar-se-ão homens que hão de criar confusão e rebelião entre os que afirmam ser representantes do verdadeiro Deus. Os que profetizam mentiras hão de encorajar os homens a considerar o pecado como coisa insignificante. E quando forem revelados os terríveis resultados dos seus maus atos, procurarão, se possível, responsabilizar pelas suas dificuldades àquele que os advertiu fielmente, como os judeus culparam Jeremias pela má sorte que tiveram". PK:442.

i) Que atitude tomaria o grupo remanescente em relação às apostasias e aos apóstatas que haviam de levantar-se em seu meio?

"A vitória acompanhará a terceira mensagem angélica. Como o Capitão do exército do Senhor derrubou os muros de Jericó, assim o povo do Senhor, que guarda os mandamentos, há de triunfar, e todos os elementos oponentes serão derrotados". TM:410.

"Repetidas vêzes foi o Israel antigo afligido por murmuradores rebeldes. Êsses nem sempre eram pessoas de fraca influência. Em muitos casos, homens de renome, dirigentes em Israel, voltaram-se contra a direção providencial de Deus e puseram-se ferozmente em ação para derrubar aquilo que uma vez haviam edificado zelosamente. Algo de semelhante vimos repetir-se muitas vêzes na nossa experiência. Não há segurança para igreja alguma em apoiar-se nalgum ministro favorito e pôr sua confiança no braço de carne. Sòmente o braço de Deus é capaz de sustentar a todos os que nÊle se apoiam...

"Se bem que a igreja, por vêzes, foi enfraquecida por múltiplos desânimos e por elementos rebeldes que tiveram de ser enfrentados, a luz tem brilhado com maior esplendor a cada conflito. As energias do povo de Deus não se esgotaram. O poder de Sua graça avivou, reavivou e enobreceu os perseverantes e verdadeiros...

"A igreja ainda verá tempos trabalhosos. Profetizará vestida de saco. Mas se bem que tenha de enfrentar heresias e perseguições, embora tenha de combater contra infiéis e apóstatas, pelo auxílio de Deus, ainda ela está esmagando a cabeça de Satanás. O Senhor terá um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito...

"Ministros que pregam a verdade com todo zêlo e fervor, podem apostatar, e unir-se às fileiras dos inimigos; tornará isso a verdade divina em mentira? 'Todavia', diz o apóstolo, 'o fundamento de Deus fica firme'. I Tm 2:19. A fé e os sentimentos dos homens podem mudar; mas a verdade de Deus, nunca. A terceira mensagem angélica está soando; é infalível". 4T:594, 595.

"Não é simplesmente o ignorante ou sem letras que necessita ser guardado; êle (Satanás) preparará suas tentações para os que se encontram na mais elevada posição, no mais santo mister; se êle os puder levar a poluir suas almas, poderá por meio dêles destruir a muitos. E êle agora emprega os mesmos fatores que empregou três mil anos atrás". PP:500.

"No vale da humilhação, onde os homens dependem de Deus para que lhes ensine e guie cada um dos seus passos, há comparativa segurança. Mas os homens que estão, por assim dizer, num elevado pináculo, e que, por causa de sua posição, supõem possuir grande sabedoria, êsses é que estão no mais sério perigo. A menos que tais homens dependam de Deus, certamente cairão". PK:60.

"Quando aquêles a quem Deus exaltou a posições de elevada confiança se voltam dÊle para a sabedoria humana, sua luz se torna em trevas. As capacidades que lhes foram confiadas se tornam um laço. Até a finalização do conflito, haverá os que hão de apartar-se de Deus. Satanás moldará as circunstâncias de tal modo que, a menos que sejam guardados pelo poder divino, enfraquecerão quase imperceptìvelmente as fortalezas da alma. Necessitamos inquirir a cada passo: 'É êste o caminho do Senhor?'" PK:83, 84.

"Fazem-se a Deus sacrifícios espirituais aceitáveis quando homens colocado em posições de grande responsabilidade se engrandecem a si mesmos e desonram a Deus? Isto tem sido feito e Deus olha à sua conduta com desprazer... Tais homens necessitam aprender que a posição elevada não tem o poder de santificar o coração. Deus lhes permite ocupar essas posições a fim de que possa prová-los a ver se hão de

revelar o caráter de Deus ou o caráter da fraca e finita humanidade, que nunca se submeteu inteiramente à disciplina de Deus; mas, quanto às posições, elas não têm o poder de desenvolver o caráter de um homem". TM:288.

"Sòmente aquêles que manifestam que seu coração está sendo santificado pela verdade é que deveriam ser retidos em posições de confiança na obra do Senhor". TM:262.

j) Com que grande deficiência haviam de lutar os "ex-irmãos" para realizarem a obra que teriam diante de si?

"A obra que empreenderam parece muito além de sua habilidade para a levarem a têrmo. Estão quase a sucumbir. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, se refugiam nAquele que é poderoso, em busca de auxílio". C:609.

l) Como buscariam êsse auxílio e como seriam atendidos?

"Mediante a oração e a confissão de pecados devemos preparar a estrada do Rei. Ao fazermos isto, o poder do Espírito virá a nós. Necessitamos a energia pentecostal. Ela virá, pois o Senhor prometeu enviar o Seu Espírito como o poder que tudo vence". STB7:41.

m) Não podendo a chuva serôdia ser derramada sôbre uma igreja mista (3T: 270), que condição prévia alcançaria o grupo dos "ex-irmãos" remanescentes? Como é descrita a fase final, completiva, da obra reformatória?

"É chegado o tempo de se realizar uma reforma completa. Quando esta reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta (1TSM:590). Os (desgarrados sinceros) que (por causa da contenda e sacudidura) não têm estado a viver em comunhão cristã, chegar-se-ão uns aos outros em contato íntimo. Um membro que trabalhe da maneira devida levará outros membros a unir-se-lhes em súplicas pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que faziam separação entre crente e crente serão derribadas e os servos de Deus falarão as mesmas coisas". 8T:251; 3TSM: 254, 255.

"Mas... quando o torvelinho da perseguição realmente desabar sôbre nós, as verdadeiras ovelhas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. Envidar-se-ão esforços abnegados para salvar os perdidos, e muitos que estiverem desgarrados do aprisco voltarão para seguir o grande Pastor. O povo de Deus se unirá e apresentará ao inimigo uma frente unida. Em vista do perigo comum, cessará a contenda por supremacia. Não haverá disputa relativamente a quem deva ser considerado maior. Nenhum dos verdadeiros crentes dirá: 'Eu sou de Paulo; e eu de Apolo; e eu de Cefas'. O testemunho de um e de todos será: 'Eu adiro a Cristo; regozijo-me nÊle como meu Salvador pessoal'.

"Assim a verdade será introduzida na vida prática, e desta forma será atendida a oração de Cristo, proferida imediatamente antes de Sua humilhação e morte: 'Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós para que o mundo creia que tu me enviaste'. Jo 17:21. O amor de Cristo, o amor dos nossos irmãos, testificará ao mundo que estivemos com Jesus e dÊle aprendemos. Então a mensagem do terceiro anjo crescerá para alto clamor e tôda a terra será iluminada com a glória do Senhor". 6T:401.

n) Graças ao alto clamor, que mudança se verificaria então relativamente ao povo de Deus que está em Babilônia?

"Ouvi os que estavam revestidos da armadura falar sôbre a verdade com grande poder. Isto produzia efeito. Muitos tinham sido amarrados; algumas mulheres pelos maridos, e crianças por seus pais. Os honestos que tinham sido impedidos de ouvir a verdade, agora àvidamente a ela aderiam. Fôra-se todo o receio de seus parentes, e sòmente a verdade lhes parecia sublime. Haviam estado com fome e sêde da verdade; esta lhes era mais querida e preciosa que a vida. Perguntei o que havia operado esta grande mudança. Um anjo respondeu: 'Foi a chuva serôdia, o refrigério pela presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo' ". VE:176.

Sôbre a mesma mudança do povo de Deus de Babilônia para o grupo remanescente, leia-se também em C:612..

o) Como é designado, na profecia, o grupo dos "ex-irmãos" remanescentes?

"Esta a razão de ser do movimento simbolizado pelo anjo *descendo do céu,* iluminando a terra com sua glória, e clamando fortemente com grande voz, anunciando os pecados de Babilônia". C:604 (Ver Ap: 18:1).

p) Tendo os sinceros de Babilônia atendido ao chamado do alto clamor, que fariam os ímpios?

"Minha atenção foi dirigida para os ímpios, ou incrédulos. Estavam todos em grande agitação. O zêlo e poder do povo de Deus havia-os despertado e enraivecido. Havia confusão de todos os lados. Vi que tomavam medidas contra a multidão que tinha a luz e o poder de Deus". VE:176.

q) Quais seriam essas medidas tomadas contra o povo de Deus?

"Terrível é o resultado para o qual o mundo deverá ser levado. Os poderes da terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Ap 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado". GC:604.

r) Tendo o alto clamor precedido o decreto, em que condição seria imposta a observância do domingo?

"O decreto não será imposto ao povo cegamente. Cada qual terá luz suficiente para fazer a sua decisão inteligentemente". C:605.

"Nesse tempo de perseguição ('em vindo a prova'), provar-se-á a fé dos servos do Senhor. Deram fielmente a advertência, seguindo tão sòmente a Deus e Sua palavra". GC:608.

s) Que deveria, então, o povo de Deus fazer?

"Como o cêrco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação o poder do decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório ao sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas". 2TSM:166.

t) Que acontecimentos decisivos para tôda humanidade terão então lugar?

"Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que O não servem... Conquanto uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, receba o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal de obediência à autoridade divina, recebe o sêlo de Deus...

"No céu, anjos apressam-se de um lado para outro. Um anjo que volta da terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e

todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam o 'sêlo do Deus vivo'. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial". C:605, 613.

u) Antes, porém, que a porta da graça se feche, que outra separação haverá na igreja adventista? A quem se unirão "os poucos fiéis" que ainda se encontram "suspirando e clamando" nessa "classe numerosa"?

"Não está longe o tempo em que a prova virá a cada alma. O sinal da besta nos será imposto. Aquêles que, passo a passo, cederam às exigências do mundo e se conformaram com os seus costumes, não acharão difícil submeter-se às autoridades de preferência a sujeitarem-se ao escárnio, insulto, ameaça de prisão e morte. A contenda será entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Nesse tempo *o ouro será separado da escória na igreja*". 5T:81.

"Muitos estarão em nossos púlpitos com a tocha da falsa profecia em suas mãos, acesa pela tocha infernal de Satanás. Se as dúvidas e a incredulidade forem acariciadas, *os ministros* fiéis serão removidos do povo que pensa saber tanto". TM:409, 410.

"Vi que Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas, e, antes que as pragas sejam derramadas, ministros e povo serão chamados a sair dessas igrejas, e aceitarão alegremente a verdade... todos os que são honestos abandonarão as igrejas caídas e tomarão sua posição com o remanescente". EW:261.

"O tempo do julgamento é um período mui solene, em que o Senhor recolhe os Seus dentre o joio. Os que haviam sido membros da mesma família são separados. Um sinal é colocado nos justos. 'E êles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve'. Os que têm sido obedientes aos mandamentos de Deus unir-se-ão à companhia dos santos em luz...". TM:234.

v) Em tendo vindo o decreto dominical, que oportunidade ainda haverá enquanto permanecer aberta a porta da graça?

"Enquanto continua o tempo de graça, haverá oportunidade para o colportor trabalhar. Quando as denominações religiosas se unirem ao papado para oprimir o povo de Deus, lugares onde há liberdade religiosa serão abertos pela colportagem evangélica. Se num lugar a perseguição se torna severa, que os obreiros façam como Cristo ordenou: 'Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra'. Mt 10:23. Se ali vier perseguição, ide para outro lugar ainda. Deus guiará Seu povo, tornando-o uma bênção em muitos lugares. Não fôsse a perseguição, e não seriam tão extensamente espalhados para proclamar a verdade. E Cristo declara: 'Não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem'. Até que no céu tenha sido pronunciada a palavra: 'Está consumado', haverá sempre lugares para trabalho e corações para receber a mensagem". 6T:478.

A LUZ DO SOL

Conclusão

duas vêzes mais curas nas partes atingidas pelo Sol do que nas partes sombreadas.

Pessoa alguma deve privar-se de uma influência tão benéfica como a do Sol. Particularmente as crianças precisam da sua ação salutar. Os banhos helioterápicos são um grande benefício para a saúde dos menores, que deveriam permanecer no quintal, só com calção, durante grande parte da manhã, recebendo saúde através dos benéficos raios do Sol.

———//———

MINHAS MÃOS

Fanny Crosby

Eu tinha minhas mãos cheínhas de tesouros
a mim tão preciosos:
Trabalhos de ouro e prata e pedras de valor.
Era o que eu possuía e eu lhe votava amor.
O mestre veio a mim e pôs nas minhas mãos
as suas mãos varadas,
e o meu precioso haver das minhas mãos caiu:
Jóias despedaçadas
rolaram pelo chão e meiga voz se ouviu:
"Espalma as tuas mãos; sou Eu quem deve enchê-las;
Vazias quero-as ter, para servir-me delas!"

Eu tinha em minhas mãos as marcas do trabalho
e as manchas do pecado.
Por isso o meu trabalho alvura não mostrava
e, porque era manchado, o seu valor baixava.
O Mestre veio a mim e pôs nas minhas mãos
as Suas mãos sangrentas
e o sangue das Suas mãos as minhas mãos lavou.
E, puras, alvacentas,
eu com prazer as vi; e o Mestre me falou:
"Alimpa as tuas mãos das manchas do pecado
e vem depois... serás no Meu serviço usado!"

Eu tinha as mãos trementes e cansadas,
jamais em prece unidas
mas ocupadas sempre me meus trabalhos vis...
Numa opressão constante, exaustas e febrís...
O Mestre veio a mim e pôs nas minhas mãos
as Suas mãos serenas
e logo em prece ardente as minhas mãos uní.
Ocupações terrenas
perderam a atração e mansa voz ouvi:
"Conserva as tuas mãos serenamente em prece,
até que a agitação da tua vida cesse!"

Eu cria em minhas mãos haver fôrça e firmeza
sem o poder divino:
entregue ao meu trabalho, ardente de ideal,
eu não obedecia à voz celestial.
O Mestre veio a mim e pôs nas minhas mãos
as Suas mãos pesadas
e desde aquêle instante a fôrça me fugiu;
e menos que ligadas
tínhamos nossas mãos. E o Mestre concluiu:
"Só na fraqueza humana opera o Meu poder;
se queres vê-lo em ti, resolve obedecer".

———//———